



## METODOLOGIAS ATIVAS: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SOARES, Aline Bairros<sup>1</sup>; MIRANDA, Pauline Vielmo<sup>2</sup>; BECHER, Paula Rochele Silveira<sup>3</sup>;  
SMANIOTTO, Cláudia Barin<sup>4</sup>.

**Resumo:** O desenvolvimento tecnológico característico de nosso tempo vem transformando nossa forma de viver e interagir com o mundo muito rapidamente. Esta transformação se reflete também nos processos educacionais, os quais integram essas mudanças, como é o caso da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos educativos. Em consonância, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integra-se nesse contexto, pois objetiva uma formação não só para o mercado de trabalho e sim para uma inserção social. Neste trabalho, tivemos por objetivo, refletir sobre a importância das metodologias ativas, em especial o Ensino Híbrido, na prática escolar e nas metodologias utilizadas na EPT. A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa e bibliográfica quanto aos seus procedimentos técnicos. Apesar da prática do ensino híbrido ter suas dificuldades, pois é um desafio para o professor conseguir com que todos desenvolvam seu potencial e realmente se mobilizem na busca pelo aprendizado, é uma alternativa válida. O primeiro ponto é refletirmos sobre as novas possibilidades educacionais que integram a utilização das TDICS e das metodologias ativas, possibilitando a experimentação de aprendizagens significativas e transformadoras em suas vidas.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Aprendizagem. Formação de Professores para EPT. Metodologias Ativas.

**Abstract:** The technological development characteristic of our time has quickly transformed our way of living and interacting with the world. This transformation is also reflected in educational processes, which integrate these changes, such as the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in educational processes. Accordingly, the Professional and Technological Education (PTE) is integrated in this context, since it aims at training not only for the labor market but also for a social insertion. In this work, we aimed to reflect on the importance of active methodologies in school practice and in the methodologies used in PTE, specially Hybrid Teaching. The methodological approach of this research is qualitative and bibliographical as to its technical procedures. Although the practice of hybrid teaching has its difficulties, because it is a challenge for the teacher to get everyone to develop their potential and really mobilize in the search for learning, it is a valid alternative. The first

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - UFSM. Especialização em Mídias na Educação - FURG. Professora de Ensino Básico. E-mail: aline.qmc.bs@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - UFSM. Especialização em andamento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – UFSM. E-mail: pauline.v.miranda@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - UFSM. E-mail: chele\_becher@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora em Química. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: claudiabarin@nte.ufsm.br



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



point is to reflect on the new educational possibilities that integrate the use of TDICs and active methodologies, allowing the experimentation of meaningful and transformative learning in their lives.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Learning. Teacher Training for PTE. Active Methodologies.

## INTRODUÇÃO

As tecnologias nos conduziram à novas formas de interação com o mundo e a educação integra essas mudanças, ocasionando diversas transformações, que refletem na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), as quais, de acordo com Sancho e Hernández (2006), são terrenos da educação atual.

Em consonância, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vem gradativamente fazendo esforços para inserir-se nesta realidade, pois objetiva uma nova formação, que atenda seus objetivos de uma formação não só para o trabalho, mas para uma inserção social do aluno com as novas possibilidades do mundo contemporâneo.

O padrão de ensino tradicional vem sendo questionado por novas tendências educacionais, as quais sinalizam para a necessidade da formação de um profissional reflexivo e crítico, preparado para transformar a realidade do seu dia-a-dia. Ao abordar o contexto educacional atual e a formação de professores para a EPT, é substancial compreender as tendências educacionais que lhe são subjacentes e perpassam o ensino e a aprendizagem, fazendo uso recursos metodológicos pertencentes às novas concepções em educação.

A EPT é uma modalidade educacional que tem obtido atenção das políticas públicas educacionais e que sofreu um considerável processo de expansão nas últimas décadas. Regida pelo Capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96), segundo o Artigo 39 da referida Lei, a EPT “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”, abrangendo a Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Em virtude de nos encontrarmos em um contexto no qual um dos assuntos presentes são as novas tendências pedagógicas, aqui destacamos uma delas: a Metodologia Ativa. As metodologias ativas buscam integrar diferentes maneiras e momentos de aprendizagem, possibilitando que o aluno aprenda em etapas. Trata-se de uma estratégia educacional, na qual



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



o aluno assume o papel de ator principal, em partes responsável pelo seu percurso educacional e o professor, um facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Das metodologias ativas de aprendizagem fazem parte: o ensino híbrido, a sala de aula invertida e a gamificação. O aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais desenvolvidas entre educadores e educandos, problemas estes que podem ser vivenciados em sua vida profissional e que podem estar se aproximando durante o curso. Isso evidencia a necessidade da Educação Profissional e Tecnológica desenvolver novas metodologias e formas de ensinar e aprender, das quais enfatizamos o uso das metodologias ativas.

No Brasil, em uma retrospectiva da aplicação da Metodologia Ativa, identificamos que o seu uso na educação formal é algo recente, a partir dos anos 2000, com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a possibilidades da inserção das TDICs na Educação Profissional, sob a perspectiva da formação docente e revisão de práticas tradicionais de ensino, mais precisamente o Ensino Híbrido que está alicerçado sob a Metodologia Ativa.

Nos questionamos sobre muitos fatores: Como deve se proceder no planejamento de nossas aulas? Que mudanças devemos aplicar em nosso contexto escolar e na prática docente? Quais metodologias são mais adequadas? Não temos respostas para todos esses questionamentos, mas trazemos algumas reflexões sobre a temática.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa e bibliográfica quanto aos seus procedimentos técnicos. A opção pela abordagem qualitativa permite um entendimento mais detalhado dos objetivos de pesquisa, proporcionando resultados mais abrangentes, subjetivos e respostas relevantes do sujeito aos questionamentos levantados.

Segundo Godoy (1995, p. 58) “a pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir eventos estudados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos”, buscando compreender fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos. Classifica-se quanto aos procedimentos técnicos como uma pesquisa bibliográfica, que para Gil (1999, p.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIO  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



200) “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente”.

Este tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de material já elaborado e que correspondem às produções sobre a temática nos últimos cinco anos, tanto como livros e artigos científicos, se articulando com reflexões de autores de renome como Paulo Freire. Temos por objetivo colocar o leitor em contato com o que já foi escrito sobre o assunto, permitindo aprimorar os conhecimentos, refletir suas práticas e explorar novas ideias.

Inicialmente, percorremos os passos da pesquisa bibliográfica: formulação do problema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização e obtenção de fontes, leitura do material e confecção de fichas de documentação. Ao analisar os artigos publicados em revistas científicas, observamos pouca produção que nos traga referências de utilização de metodologias ativas na Educação Profissional, logo, isso nos suscitou a possibilidade de colocarmos o assunto em voga abordando as metodologias ativas e a formação do educador atuante na Educação Profissional.

A identificação e localização das fontes ocorreu através da busca no *Scielo* e Banco de Dissertações e Teses da CAPES, no período de março a abril de 2018. As palavras-chave relacionadas ao objetivo do trabalho foram: “ensino híbrido”; “metodologias ativas na educação profissional e tecnológica” e “formação docente para tecnologias da informação e comunicação”. Em relação aos aspectos éticos, as normas de autoria foram respeitadas, sendo que todas as obras utilizadas têm seus autores citados e referenciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente encontramos uma situação em que o currículo, as metodologias, os sistemas de gestão escolar precisam ser revistos. Sabe-se que os alunos não aprendem igual, logo não aprendem e podem ser avaliados de forma única. Mórán (2015a, p.16) nos traz uma reflexão sobre a importância das metodologias ativas e da interligação entre o mundo físico e digital.

O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MÓRAN, 2015a, p.16).



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



A educação atual espera e acredita em uma educação de trocas, onde o professor seja um mediador e não o único detentor do conhecimento. Em uma era da informação, com conhecimento disponível e de fácil acesso, acreditar na lógica da transmissão de conhecimentos não faz mais sentido, pois espera-se que o aluno egresso da EPT transite de forma confortável e segura em um terreno profissional repleto de tecnologias inovadoras. No século XXI, “tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar” (ARAÚJO, 2011, p. 39).

Nesse processo educativo, o professor precisa assumir outra atitude, desenvolvida a partir de uma nova possibilidade, que advenha de uma postura crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social, atendendo a inserção das tecnologias em sala de aula. O docente precisa ser problematizador e mediador do processo ensino-aprendizagem, sem “perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento” (MOURA, 2008, p. 30).

Ao desejarmos uma nova postura de nossos alunos, devemos substancialmente mudar nossas metodologias, onde eles possam demonstrar todo seu potencial criativo e inovador e da mesma forma, aprender e desenvolver os sentidos cooperativos, colaborativos e de autoria. Nesse contexto uma formação docente que atente a uma relação dialógica, se torna um primeiro caminho possível e desejável.

As constantes transformações sofridas em nossa sociedade, as quais se refletem na educação como um todo, e na EPT em específico, exigem uma constante preocupação com a formação dos profissionais da área, seja na sua formação inicial ou continuada. Nesse contexto, ao refletirmos a relevância da inserção das TDICs na educação, é sugerido, segundo Kenski (2012); e Moran; Masetto; Behrens (2013), que o docente tenha uma formação suficientemente compatível com os recursos tecnológicos digitais, que permitam a eles se sentirem seguros para usar as tecnologias juntamente com diferentes metodologias educacionais que venham a contribuir no seu planejamento. As mudanças, porém, não devem ser operadas apenas pela boa vontade do educador e pela reforma curricular de cursos, e sim, da adequada formação possibilitada aos educadores.

Nesse contexto, as metodologias ativas vêm como uma nova possibilidade, pouco explorada na EPT, mas muito favorável às novas demandas formativas que se esperam dos egressos, como a autonomia.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Para os autores Barbosa e Moura:

A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA e MOURA, 2013, p.55)

A EPT é um campo de muitas possibilidades para o desenvolvimento das metodologias ativas, pois se desenvolve em diversas áreas profissionais e embasa-se em atividades colaborativas, como viagens técnicas, trabalho em equipe para desenvolvimento de estratégias e estudo de casos. Nesse contexto, é necessário saber lidar com a facilidade de acesso às informações juntamente com o mundo tecnológico a disposição dos alunos, torna-se um desafio para toda a comunidade acadêmica. Dentre as inúmeras possibilidades traremos o Ensino Híbrido, pois acreditamos que através dele é possível trazer uma situação autêntica de experiências, que estimulam o pensamento crítico do estudante, a ação problematizadora, a busca soluções para a realidade do educando e, logo, transforma a sua ação.

O Ensino Híbrido insere a tecnologia no espaço escolar sem a necessidade de quebrar paredes, mas quebrando as velhas formas de enxergar o ensino. É uma abordagem pedagógica que alia atividades presenciais e atividades por meio das TDICS, onde o aluno passa a desenvolver a aprendizagem em diferentes situações e ambientes. Para Mórán (2015b) a educação é híbrida porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas.

## **OS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO**

Existem alguns modelos de ensino híbrido que são divididos em categorias: os modelos que mantém certas características do ensino tradicional; e os modelos disruptivos, que rompem com as características do formato de escola que mais temos hoje. Os primeiros modelos, que se direcionam a uma educação híbrida, percorrem pelo que mais se aproxima do modelo atual da maioria das escolas, chamados modelos sustentados, e, dentre estes, os mais adotados são os modelos de rotação (HORN; STAKER, 2015).

A rotação viabiliza que os alunos revezem em momentos de tarefas com roteiro fixo ou a critério do professor, podendo incluir leituras, produção textual, discussões em grupos



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



pequenos ou turmas completas, tutoria, trabalhos escritos ou outras formas de apresentação, sempre contendo uma atividade online (HORN; STAKER, 2015, p. 37). No modelo de rotação há possibilidades de submodelos rotacionais:

- o **modelo de Rotação por Estações** - ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe - é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.
- o **modelo de Laboratório Rotacional** é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino online.
- o **modelo de Sala de Aula Invertida** é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições online. (BACICH; NETO e TREVISANI 2015, p. 43).

Para a implementação do modelo de rotação por estações, a sala de aula deve ser dividida em espaços de aprendizagem chamados “estações”. Estes espaços devem ser relacionados à temática da aula, em que cada estação o abordará através de uma tarefa, conforme um objetivo, sendo que uma das estações precisa abranger uma tarefa online (NETA; CAPUCHINHO, 2017). A sala de aula invertida permite que os alunos escolham a forma que aprendem mais facilmente, uma vez que, aulas interativas e o acesso aos vídeos e demais materiais didáticos tornam-se constantes.

A sala de aula transforma-se num espaço para os alunos trabalharem com situações-problema, coleta de dados e aplicação de conceitos, além de criar oportunidades para cada aluno caminhar em ritmo próprio e se envolver nos grupos colaborativos que mais atendam às suas necessidades (NETA; CAPUCHINHO, 2017, p.153).

O professor deve programar quantas estações almeja trabalhar, e se as tarefas serão individuais ou em pequenos grupos que consigam ser realizadas durante o mesmo período, pois os alunos devem trocar de estações e até o final da aula espera-se que tenham passado por todas as tarefas. As estações devem ser independentes entre si, porém, complementar-se e disponibilizar recursos tais como vídeos, textos impressos, slides, charges, dentre outras.

Do mesmo modo que, o modelo de rotação por estações, necessita de um tempo para cada estação, o modelo de laboratório rotacional também, contudo, somente dois espaços, um computacional para tarefas online e o outro a sala de aula específica da turma.

A sala de aula invertida é outro modelo de ensino híbrido que permite uma modificação progressiva do ensino tradicional centrado no professor e propõe, por meio de metodologias



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



ativas, privilegiar o maior envolvimento dos alunos, permitindo assim o auto crescimento. Estes modelos de ensino híbrido, podem ser inseridos de forma integrada aos currículos.

### **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Compreendemos que de todos os modelos de ensino híbrido aliados ao ensino tradicional, a proposta dos modelos de Rotação é amplamente escolhida para trabalho na educação profissional. Em uma análise realizada em periódicos da área conseguimos diagnosticar que rotação por estações vem tornando os alunos mais autônomos e motivados em sala de aula (BARION e MELLI, 2017; GODINHO e GARCIA, 2016; SILVA e SIEBIRGER, ANO; SOUZA e FERREIRA, 2017; VIRGEM, 2016; LEITE, 2017).

As análises sugerem ainda a importância de colocar em prática o modelo da Sala de Aula Invertida, que:

Neste modelo o professor cria a sua aula em vídeos e/ou outros formatos tais como podcasts, blogs, utilizando as seguintes ferramentas: Google Drive, Dropbox, Facebook, Twitter, Youtube, Slideshare, sites, Wiki e os alunos acessam em casa, na hora que desejarem, e quantas vezes quiserem (SOS Professor, 2015).

Esta aula deve ser estudada antes do encontro presencial para que todos possam participar com maior desempenho e desenvoltura das atividades realizadas com os grupos. O desenvolvimento das tarefas propostas nos modelos rotacionais costuma ser satisfatório. Os alunos se envolvem de maneira ativa, cooperam entre si, buscando soluções em conjunto, refletem, debatem e comentam por meio de suas próprias experiências. Segundo Bacich e Moran (2015), o Ensino Híbrido faz-se envolvente, pois, oferece graças às inúmeras oportunidades.

Ainda assim, a prática do ensino híbrido tem suas dificuldades, é um desafio para o professor conseguir com que todos desenvolvam seu potencial e realmente se mobilizem na busca do aprendizado. De acordo com os professores-tutores, alguns alunos apresentam resistência e, nesses casos, é preciso que o professor utilize artifícios de apoio e motivação e consigam comprovar a eficiência dos resultados adquiridos (BARION; MELLI, 2017).

Acreditamos que, para haver mudança eficaz neste cenário, é necessário investir na formação dos profissionais. É consenso que o espaço educacional da EPT, em sua maioria,



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



dispõe de estruturas físicas para abranger e fazer uso de metodologias ativas, em especial os modelos de ensino híbrido. Precisamos unir o potencial do aluno com iniciativas docentes, compreendendo estas possibilidades como facilitadoras e, especialmente, potencializadoras dos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Bacich e Moran (2015), para que este modelo consiga estar presente nas salas de aula é necessária que seja pensada no contexto dos currículos educacionais, de maneira a destacar a aprendizagem ativa do aluno. Isto pode se dar progressivamente, permitindo a colaboração de todos envolvidos, alunos, professores, grupos de diferentes turmas.

O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH & MORAN 2015, p. 01).

Neste processo, o professor precisa ser de um incentivador do ensino e da aprendizagem, colocando-se como um facilitador, de forma que possamos ultrapassar os desafios e chegar às diferentes possibilidades de aprendizagens ativas. Como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, o professor deve estar constantemente instigado, motivado e almejando desafios, estimulando a criatividade dos alunos. Por meio do uso do ensino híbrido, a escola cresce juntamente com o aluno, que terá liberdade de aprender no seu ritmo, num ambiente inovador, democrático e criativo e contribuirá com a formação plena dos sujeitos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, apesar de serem conhecidas as dificuldades que muitas escolas apresentam, as quais incluem a adequada formação inicial e continuada dos educadores para atuar com as TICS, faz-se necessário refletirmos e alterarmos nosso fazer, compreendendo as mudanças vividas por nosso tempo, em muito impactadas pelo desenvolvimento tecnológico característico deste início do século XXI. Esta não é uma tarefa fácil e de pronta implementação, mas as mudanças precisam ser intensificadas, porque nossos alunos não aceitam mais um modelo tradicional, único e previsível de ensinar.

O primeiro ponto é acreditarmos em novas possibilidades educacionais que integrem a utilização das TDICS e das metodologias ativas, que possibilitam a experimentação de aprendizagens significativas e transformadoras em suas vidas. A Educação é uma tarefa de troca entre pessoas e, portanto, não o resultado de um depósito de conhecimentos.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, 2011. Número especial. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2279>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

BACICH, L.; NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BACICH, L; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em:<<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-focona-educacao-hibrida.aspx>> Acesso Mar. 2018.

BARION, E.C N.; MELLI, N. C. A: Os modelos por rotação e laboratório rotacional no ensino híbrido do curso técnico de informática semipresencial: um novo olhar dentro e fora da sala de aula. 2017. In: 23º CIAED. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Metodologias ativas e Tecnologias aplicadas à educação, 2017. **Anais...** Foz do Iguaçu - PR 2017; Disponível em <[www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/301.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/301.pdf)> Acesso em Mar de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 79 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008, 200 p.  
GODINHO, V. T; GARCIA, C. A.:Caminhos Híbridos da educação : delimitando possibilidades. In: SIED: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. ENPED:ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2016. **Anais...** UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP. Disponível em <[www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/viewFile/1109/909](http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/viewFile/1109/909)>. Acesso em Mar 2018.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, mar-abr, 1995.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended. **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



LEITE, F. N.: **Aprendizagem Híbrida aplicada à Educação Profissional de Redes de Computadores**, 2017, 112 p. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica e Telecomunicações) – Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2017.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica**. Ed 21<sup>a</sup>. Campinas: Papirus, 2013.

MÓRAN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p. 15-33, 2015a. Disponível em: <http://uepfocafoto.wordpress.com>. Acesso em: 21 mar. 2018.

MÓRAN, J. Educação Híbrida. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F.M (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 2, 2015b.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, MEC, Setec, v. 1, n. 1, p. 23-37, jun. 2008.

NETA, M. S.; CAPUCHINHO, A. C.: Educação Híbrida: Conceitos, Reflexões e Possibilidades do Ensino Personalizado. In: II CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL + E 2017). Paraíba, 2017. **Anais...** Universidade Federal de Paraíba - Mamanguape - Paraíba 2017. p. 148- 156. Disponível em <[HTTP://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017\\_AC\\_13\\_62.pdf](http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf)>. Acesso em 27 mar. 2018.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et. al. (Orgs.): **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, G. S. Espaços de Aprendizagem. In: Lilian BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F.M (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 2, 2015.

SILVA, M. F; SIEBIRGER, R. H.: Ensino Híbrido no Brasil: o que dizem as pesquisas. **Eventos Acadêmicos UFMT**. v. 2447-8776 p. 559, 2017. Disponível em <<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/paper/view/1673/559>> Acesso em: 27 mar. 2018.

SOSPROFESSOR. **Sala de Aula Invertida**. Disponível em <<http://www.sosprofessor.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SOUZA, M. V.; FERREIRA, M. C.: Formação profissional técnica: desafios e oportunidades na educação de um curso híbrido para o meio rural. In: 23<sup>o</sup> CIAED. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Metodologias ativas e Tecnologias aplicadas à educação, 2017, Foz do Iguaçu - PR. **Anais...**Foz do Iguaçu, PR, 2017; Disponível em <[www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/257.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/257.pdf)> Acesso em: 25 mar. 2018.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



**VIRGEM, L. A. M. A.: Metodologia Híbrida de Ensino e Aprendizagem baseada em problemas: projetos e escuta ativa para formação docente em educação Profissional e tecnológica. 2016, 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2016.**